



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – NDI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL - CEDEI**

ROSIANE PINTO MACHADO

**DO OLHAR INGÊNUO AO FASCINANTE OLHAR DE ENCANTAMENTO:
LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

FLORIANÓPOLIS

2014

ROSIANE PINTO MACHADO

**DO OLHAR INGÊNUO AO FASCINANTE OLHAR DE ENCANTAMENTO:
LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Especialização
em docência na Educação Infantil da
Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC) para obtenção do título de
especialista.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliane Debus

FLORIANÓPOLIS

2014

ROSIANE PINTO MACHADO

**DO OLHAR INGÊNUO AO FASCINANTE OLHAR DE
ENCANTAMENTO:
LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do grau de, e aprovado em sua forma final pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 06 de setembro de 2014.

Prof.^a Dr.^a Soraya Franzoni Conde

Coordenadora do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI)

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Eliane Santana Dias Debus – Orientadora
Orientadora (MEN/CED/UFSC)

Prof.^a Ma. Arlete da Costa Pereira – Examinadora
Universidade de São José (USJ)

Prof.^a Ma. Maria Laura Pozzobon Spengler - Examinadora
PPGE/UFSC

Prof.^a Ma. Chirley Domingues - Suplente
PPGE/UFSC - UNISUL

Dedico este trabalho aos meus pais, em especial à minha mãe “Dona Rosa”, pois embora não tenham tido oportunidade ao saber formal, dedicaram anos de suas vidas a transmiti-los de outras maneiras, através dos ensinamentos, de amor, respeito e dignidade.

AGRADECIMENTOS

Para realização deste trabalho agradeço inicialmente com todo carinho as pessoas que contribuíram de alguma forma na constituição desse trabalho, e que me ajudaram a seguir nesta caminhada e que mesmo diante dos obstáculos, nas madrugadas de silêncio, frio e saudades da minha terra e família me fortaleceram para que eu conseguisse finalizar essa etapa da minha vida.

Aos meus familiares minha base concreta de amor (tios, tias, primos primas etc.). Em especial à Tertulina Bernardo Pinto (minha avó materna), Rosinete Pinto Machado (minha mãe), Aurélio de Souza Machado (meu pai) e Maria do Socorro (tia Help) pelas diversas demonstrações de carinho em cada palavra, gesto, silêncio, preocupação e compreensão.

Aos meus irmãos Afonso, Jorge e especialmente Marcos Henrique, pelas demonstrações de carinho, afeto e generosidade manifestados em cada gesto e palavra.

Aos meus sobrinhos, “filhos amados, gerados em meu coração” Daniel Neto, Bruno Afonso, pelos sorrisos, primeiros passos e doces caminhadas. Rebeca Maria (*in memoriam*) e Gabriel Machado (*in memoriam*) pela alegria da chegada, meu eterno pesar por todas as possibilidades não vividas.

Às minhas irmãs do coração Márcia Machado (cunhada) e Daniele Fernandes (ex-cunhada) pelo carinho e apoio em diversos momentos da minha vida.

Imensa gratidão à minha orientadora Professora Dra. Eliane Debus pelos fecundos encontros de orientação, pela paciência, pelo carinho e por contribuir de forma decisiva na elaboração e realização deste trabalho.

Agradeço a banca examinadora que aceitaram participar deste momento e pela valiosa contribuição.

Meu agradecimento ao quadro de professoras de Especialização do CEDEI da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC pelos encontros recheados de novos saberes, troca experiências, amplitude de conhecimentos, combustível para mentes inquietas que estão sempre em busca de novos caminhos. E que com certeza ampliaram nossos conhecimentos, instigaram a nossa curiosidade a buscar sempre mais e que contribuíram significativamente em minha formação enquanto especialista.

Aproveito este momento também para manifestar meu carinho todo especial às professoras Soraya Franzoni Conde e Regina Ingrid Bragagnolo que oportunizaram meu ingresso nesta conceituada Instituição após uma longa batalha.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pela contribuição valorosa em minha formação acadêmica. Aos professores e amigos que passaram pela minha Graduação e que perpassaram os muros acadêmicos.

Ao Colégio Acadêmico Florença (Antigo Giordano Bruno), seu Corpo Técnico e Docente em especial ao Diretor desta Instituição Roger Hansen que oportunizou que eu ampliasse meus conhecimentos atuando como Professora no Maternal II logo que aqui cheguei.

A Instituição que atuo desde 2013 seu Corpo Técnico em especial a Coordenadora deste espaço Benedita Aparecida Luiz Martim pela dedicação, orientação, ensinamentos e pela confiança em mim depositada que com certeza tem contribuído de forma significativa em meu crescimento profissional e pessoal.

Ao Corpo Docente em especial às professoras do Grupo IV que contribuíram de forma significativa neste trabalho quando ele ainda se constituía como pesquisa.

À Gisele Martins Turquiello que durante o tempo que estive conosco como responsável pela Educação Infantil, nos mostrou os caminhos de mudança que podemos optar em escolher e que de alguma forma fizeram história neste lugar e que fará, com certeza, em outras Instituições de Ensino por onde passar.

Às minhas amigas que ganhei de presente neste ano, e que me acolheram de forma carinhosa em especial Sabrina Ventura, Schirlene Cristina da Rosa e Verginia Weingartner Rodrigues pelas conversas sinceras, críticas construtivas, e por nossos inúmeros momentos compartilhados dentro e fora do ambiente de trabalho.

Às crianças pelo afeto, aprendizados e pelos lindos momentos de encantamentos e que indiretamente participaram e contribuíram efetivamente na construção deste trabalho.

Ao grupo do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (CEDEI) em especial Aline Helena Mafra, Andriele Pellez, Eloise Porto e Thaís Ehrhardt pelos vários momentos de alegria e dificuldades compartilhadas pelos tempos significativos de enriquecimento pessoal.

Às amigas Leda Tomitch e Jilvânia Bazzo que ganhei de presente junto com esta linda cidade pelas gargalhadas aos finais de semana recheadas de “gostosuras e bobices”.

A todos vocês que contribuíram direta e indiretamente nesta caminhada todo meu carinho e respeito. A vocês dedico esta vitória, a quem minha gratidão será sempre eterna.



É através duma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir portas da compreensão do mundo). (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

RESUMO

Esta pesquisa que tem como foco a leitura literária no espaço da Educação Infantil. O objetivo foi o de investigar a forma como a literatura adentra nas salas de aulas, a relação das professoras da Educação Infantil com a literatura constituindo-se assim o tema central da pesquisa o Letramento Literário na Educação Infantil. Algumas questões norteadoras constituíram esta pesquisa como: por que falar de Letramento Literário desde Educação Infantil com crianças pequenas que ainda não se apropriaram do sistema alfabético? Qual a importância da literatura infantil para crianças de 4 e 5 anos? Que atividades e ou estratégias da prática pedagógica podem contribuir para propiciar o Letramento Literário das crianças na idade pré-escolar? Por que alfabetização e o letramento ainda se confundem no espaço da Educação Infantil? Por que os trabalhos com textos fragmentados, sem sentido para as crianças e o reforço do ensino das letras, das sílabas e dos sons ainda perpetuam no espaço da Educação Infantil? E neste sentido, por que há uma preocupação muito maior com o ensino das letras e não com o ensino da linguagem escrita? A pesquisa foi realizada no período de fevereiro de 2014 a maio de 2014, totalizando 150 horas. A coleta dos dados teve como base fundamental a observação nos grupos IV A, B e C com as faixas etárias de quatro e cinco anos. Buscou-se trazer por meio de questionários com questões abertas, realizados com as docentes destes grupos, todas as questões relativas a temática desta pesquisa. O referencial estudado foi: Diane Valdez (2007), Fanny Abramovich (1997), Eliane Debus (2006), Lúcia Góes (1991 e 1996), Magda Soares (2004, 2009, 2013), Maria Silvia Martins (2007), Patrícia Costa (2007), Regina Zilberman (2003), Rildo Cosson (2014) e Suely Mello (2005), e por fim, os resultados desta pesquisa nos possibilitou constituir uma reflexão sobre a necessidade de estudo e formação continuada para os professores que atuam principalmente na Educação Infantil para garantir a formação do leitor criança.

Palavras-chave: Literatura infantil, Educação Infantil e Letramento Literário.

LISTA DE SIGLAS

CEDEI – Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

IEA – Instituto de Educação do Amazonas

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

PROFA – Professores Alfabetizadores

PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

USJ – Universidade de São José

SUMÁRIO

PRÓLOGO	12
1.INTRODUÇÃO	16
2. LETRAMENTO LITERÁRIO: A RELAÇÃO DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS COM O LIVRO INFANTIL	19
3. LITERATURA INFANTIL: UM BREVE PERCURSO	24
4. O ATO DE LEITURA – CONTAR E NARRAR O OLHAR DE DESCOBERTA	27
4.1 LITERATURA INFANTIL E A ARTE: UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E A IMAGINAÇÃO CRIADORA	30
4.2 A VISÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A VOZ DAS PROFESSORAS DOS GRUPOS IV	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	45
APÊNDICE A - QUESTÕES PARA AS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS.....	45
APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS	47
ANEXOS	53
ANEXO I - ACERVO DO GRUPO IV/A.....	53
ANEXO II - ACERVO - GRUPO IV/B.....	54
ANEXO III - ACERVO DO GRUPO IV/C.....	55

PRÓLOGO

Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso.

(ABRAMIVICH, 1997, p. 14).

Estudar e pesquisar sobre a leitura literária na educação infantil é um objeto que vem se constituindo como interesse desde minha formação na graduação realizada numa Universidade do Norte do País – A Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Para iniciar essa conversa, faço aqui uma breve apresentação semelhante aos contos de fadas, que apresentam o livro, seu autor e começam as histórias pelo típico "Era uma vez...". Era uma vez minha infância; Era uma vez minha trajetória pessoal, profissional.

Sendo assim, destaco que minha formação já orientada pelas Diretrizes Nacionais para a Formação dos Professores (BRASIL, 2010) foi marcada por estudos e categorias importantes como compreender o ser criança, sua infância e seu desenvolvimento. No Curso de Pedagogia, particularmente, compreendi também muitos elementos e aspectos de minha infância e o meu ser criança em particular.

E quanto a esse aspecto – a infância –, posso destacar que tive o privilégio quando criança, de viver as doçuras da Educação Infantil na Escola SESI em Manaus/AM; Lembrome das professoras, dos amiguinhos, das brincadeiras e canções que marcaram essa época. Mesmo de forma mecânica em que a codificação e decodificação são o foco principal, consegui finalizar essa fase sabendo ler e escrever.

Minha infância também foi marcada pela separação dos meus pais. Cresci ao lado da minha mãe, meu então padrasto e meus três irmãos. Cedo precisei ter responsabilidades de "gente grande" ajudava nos serviços da casa e a cuidar do meu irmão caçula, quatro anos mais novo. Mesmo com tantos afazeres, tive uma infância feliz, não deixava as brincadeiras de lado, gostava de ouvir música, de cantar ao lado da minha madrinha que tocava violão e de dançar os sucessos infantis da época.

No Ensino Fundamental, estudei em diferentes escolas da Rede Pública de Ensino em diversos bairros da cidade de Manaus, mas todas elas com o forte contexto tradicional vividos na década de 1980. Lembro-me das sabatinas, da palmatória, dos gritos e puxões de orelha. Nesse período, foi pouco meu contato com os livros. Não cresci dentro de um ambiente em que as pessoas gostassem de ler, e que me proporcionassem essa prática. Minhas recordações também permitem revelar a escola que eu tinha medo de ir e que, muitas vezes, achava melhor não entrar e ficava do lado de fora participando das brincadeiras de rua até tocar o sinal para a saída da Instituição.

A partir do quarto ano do ensino fundamental, passei a estudar em escolas do Centro da Cidade uma delas o Colégio Brasileiro Pedro Silvestre contribuiu de forma tão significativa e positiva no meu processo escolar, vivenciei experiências novas quanto ao método de ensino e quanto às novas práticas pedagógicas dos professores, ambiente físico novo e diferente de outros já conhecidos. A escola tinha acabado de ser reformada vivia um ambiente mais humanizado (tanto em seu aspecto físico quanto na prática pedagógica). A biblioteca tinha um acervo atualizado e diversificado. Costumava pegar livros emprestados para ler em casa e iniciou-se ali um momento de significativas mudanças em minha vida. Passei a gostar de ler, estudar e do ambiente escolar e vi o quão necessário era está ali.

Meu encontro com o teatro também foi nesta escola, participava do grupo organizado por estudantes do sexto ano, chegamos a nos apresentar em diversos teatros da capital e isso contribuiu para que eu deixasse um pouco da timidez de lado. Mesmo com tantas dificuldades enfrentadas na época consegui finalizar essa importante etapa da minha vida: a educação básica.

No Ensino Médio uma nova fase em minha vida iniciara-se, ingressei no curso de Magistério no então Centro de Excelência de Cursos profissionalizantes. O Instituto de Educação do Amazonas (IEA) que na época formava professores com habilitação para lecionar até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

É importante lembrar que foi essa Instituição de Ensino (Instituto de Educação do Amazonas - IEA) que direcionou um dos caminhos que eu desejava trilhar: o da Educação.

Neste período, aprendi a ensinar e a aprender e percebia que ao mesmo tempo em que ensinava ocorria um enriquecimento pessoal e profissional. O estágio supervisionado

no magistério me proporcionou estar diante da criança em seu processo de aprendizagem, ou melhor, me aproximou da realidade da sala de aula.

Certamente os momentos vividos ali me levaram a refletir sobre a minha prática de ensino e contribuíram fortemente para chamar a minha atenção para o tipo de professora que eu desejaria ser, para o meu papel social como educadora de crianças. Ao mesmo tempo, percebi ali que o exercício do magistério era complexo e que somente a formação no Curso de magistério do ensino médio não era suficiente. Senti a necessidade de aprofundar sobre a educação no seu aspecto político e didático numa abordagem mais crítica. Era necessário ingressar em um curso superior que aprofundasse os conhecimentos ali iniciados. Já não tinha mais dúvida que o curso a escolher no vestibular seria o Curso de Pedagogia

Assim, em 2006, ingressei na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Ao realizar o curso, compreendi ainda o que significa ser estudante de uma Universidade pública. O compromisso social.

Minha trajetória acadêmica teve início no ano de 2007. Iniciei a graduação na versão do antigo currículo e exatamente um ano após meu ingresso na universidade, a estrutura do currículo foi modificada e o curso de Pedagogia (em seu novo formato) passou a ter dez períodos e 5 (cinco) anos de formação. Na transição era necessário realizar cursos de férias, mudanças na grade curricular entre outras mudanças. Passamos 2 (dois) anos do Curso sem férias para conseguirmos acompanhar a estrutura do novo currículo.

Passei então a conhecer o meu objeto de estudo “a criança”, e suas diversas linguagens, suas formas de expressão, seus processos de aprendizagem e conheci alguns métodos de alfabetização. Nesta fase estive em contato com autores em diferentes perspectivas teóricas como Paulo Freire, Jean Piaget, Emilia Ferreiro, Henri Wallon, Célestin Freinet entre outros. Teóricos, pesquisadores e educadores que fizeram história e que suas teorias contribuem de maneira significativa até os dias de hoje.

Durante minha formação obtive o primeiro contato com o pensamento do autor russo Lev Semenovitch Vygotsky e com seus complexos estudos sobre o desenvolvimento da linguagem e da criança.

Também pude me encantar pelas leituras realizadas na disciplina de Literatura Infantil (oferecida no Curso de Pedagogia da UFAM), e que deu sentido e significado para

o trabalho que pode ser realizado com as crianças desde a Educação Infantil, para que se tornem leitora de textos e principalmente de textos literários.

Hoje, sou professora que atua nesta etapa da educação básica e que considera essa profissão complexa e de muita responsabilidade social.

O sentido aqui de registrar essa breve trajetória pessoal e profissional é para possibilitar ao leitor desse texto uma compreensão de como foi se constituindo a gênese de meu interesse pelo objeto de estudo desta pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Inúmeras inquietações impulsionaram esta pesquisa que tem como foco a leitura literária no espaço da Educação Infantil, dentre elas o de investigar a forma como a literatura adentra nas salas de aulas, a relação das professoras da Educação Infantil com a literatura, e ainda verificar o olhar da criança para com os livros.

Mas, considerando o limite de tempo para a produção da pesquisa realizamos um recorte epistemológico e de interesse. Sendo assim, o foco temático desse trabalho é Letramento Literário na Educação Infantil, considerando que a área em que se circunscreve este estudo é a Literatura, a Arte, a Educação e a Infância.

Nossa maior inquietação e vontade de pesquisar acerca desse tema, surgiu por acreditarmos na importância de formar o leitor desde a primeira infância dentro de práticas de leitura que tenham sentido e significado para a criança.

Esta necessidade foi sendo revelada mediante as leituras de textos em nossa formação (na graduação e no Curso de Especialização) que indicavam a necessidade da formação leitora na tenra idade, e também por nossa atuação como professora volante¹ na Educação Infantil em uma Instituição na Grande Florianópolis.

No exercício da docência pudemos vivenciar diferentes práticas de leitura em diversos grupos. Constatamos, com nossa observação, práticas docentes com o uso de textos literários na contramão do que os textos estudados da área da Literatura Infantil indicavam como orientações e ações para as práticas de leitura com as crianças. Este dado da realidade nos causaram inquietudes e nos estigaram nesta pesquisa.

Os diferentes contextos e diversas problemáticas sobre o tema nos remetem a inúmeros questionamentos: por que falar de Letramento Literário desde Educação Infantil com crianças pequenas que ainda não sabem decifrar os códigos da escrita? Qual a importância da literatura infantil para crianças de 4 e 5 anos? Que atividades e ou estratégias da prática pedagógica podem contribuir para propiciar o letramento literário das

¹ Professora Volante: Professora itinerante que dá suporte em toda a instituição, atuando em todos os grupos, apoiando e/ou substituindo as professoras titulares quando há necessidade.

crianças na idade pré-escolar? Por que alfabetização e o letramento ainda se confundem no espaço da Educação Infantil? Por que os trabalhos com textos fragmentados, sem sentido para as crianças e o reforço do ensino mecânico das letras, das sílabas e dos sons ainda perpetuam no espaço da Educação Infantil? E neste sentido, por que há uma preocupação muito maior com o ensino das letras e não com o ensino da linguagem escrita?

Não cabe neste trabalho responder a todas essas questões. Mas salientamos que estas são algumas indagações que estão no entorno da temática e constituem-se no contexto da problemática da formação do leitor.

Partimos do pressuposto de que se apresentarmos as crianças, desde a educação infantil, os diversos textos impressos, principalmente os literários, possibilitaremos vivências com a brincadeira, o prazer da palavra, da fruição e o envolvimento afetivo. E para formarmos crianças leitoras, compreendemos que é de suma importância ser trabalhado desde que a criança nasce às bases necessárias para a apropriação de um instrumento que é cultural e complexo – a escrita.

Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa é o de refletir sobre o lugar da leitura literária no espaço da educação infantil, junto aos Grupos IV/A, B e C, composto por crianças de 4 e 5 anos de uma Instituição no centro da Grande Florianópolis. Os grupos relacionados a esta pesquisa são todos de tempo integral, constituídos por 20 crianças no grupo IV/A sendo (10 meninos e 10 meninas), 18 crianças no Grupo IV/B sendo (10 meninos e 08 meninas) e 18 crianças no grupo IV/C sendo (10 meninos e 09 meninas).

O espaço que atende em horário integral (as faixas etárias entre 3 a 5 anos) possui sete salas de aula. Cada turma possui uma professora e uma estagiária. As professoras titulares destes grupos atendem as crianças das 7h e 30m até às 16h e 30m. Depois desse horário as crianças seguem com as estagiárias do turno vespertino até às 18h.

A coleta dos dados teve como base fundamental a observação nos grupos IV no período de fevereiro a maio de 2014, totalizando 150 horas. Também, como procedimento metodológico da pesquisa, aplicamos questionários às professoras (com questões abertas) contendo cinco perguntas de cunho pessoal e sete questões específicas relativas a temática desta pesquisa.

O presente texto está dividido em três partes, além deste primeiro de apresentação e o de conclusão. Temos a primeira parte onde descrevemos sobre Letramento Literário: A

relação da criança de 4 e 5 anos com o livro infantil. Na segunda parte discorreremos sobre a Literatura Infantil: um breve percurso. Na terceira parte abordaremos sobre O ato de leitura - contar e narrar o olhar de descoberta. Na quarta parte salientaremos A visão das professoras sobre a Literatura Infantil contemporânea e sua importância para a prática pedagógica e apresentará as análises das observações: a voz das professoras dos grupos IV.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO: A RELAÇÃO DA CRIANÇA DE 4 E 5 ANOS COM O LIVRO INFANTIL

O livro é a casa onde se descansa do mundo.
O livro é a casa do tempo, é a casa de tudo.
Mar e rio no mesmo fio,
Água doce e salgada.
O livro é onde a gente se esconde em gruta
encantada.

(MURRAY, 2007, p. 02).

No Brasil o termo letramento surge somente na década de 1980, embora o termo “literacy” já estivesse sendo utilizado nos Estados Unidos e na Inglaterra desde o final do século XIX. Explica Soares (2004, p. 06) que foi “em meados dos anos de 1980 que se dá, simultaneamente, a invenção do *letramento* no Brasil, do *illettrisme*, na França e *literacia*, em Portugal, para nomear fenômenos distintos daquele denominado *alfabetização*, *alphabétisation*”. Neste sentido, Entendemos por letramento as práticas de leitura e da escrita em sua função social, e alfabetização é a especificidade da apropriação do sistema alfabético.

Iniciamos nossa reflexão com uma breve contextualização dos dois termos que em sua finalidade, vem se constituindo ainda de forma não compreensível em algumas práticas nos espaços da Educação Infantil.

Partindo desta premissa, a alfabetização está no olhar ingênuo da palavra apenas como tentativa da compreensão da sua estrutura, definindo seus signos, sons e escrita. O letramento é o olhar aprofundado do significado da palavra e o seu sentido no texto é a constituição do ser leitor “e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

Consta no Documento do MEC (2012) intitulado Pró Letramento: alfabetização e Linguagem que Letramento

“é pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, bem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais, é o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da língua escrita e de ter-se inserido num mundo organizado diferentemente: a cultura escrita. Como são muito variados os usos sociais da escrita e as competências a eles associadas (de ler um

bilhete simples a escrever um romance), é frequente levar em consideração níveis de letramento (dos mais elementares aos mais complexos). Tendo em vista as diferentes funções (para se distrair, para se informar e se posicionar, por exemplo) e as formas pelas quais as pessoas têm acesso à língua escrita --- com ampla autonomia, com ajuda do professor ou da professora, ou mesmo por meio de alguém que escreve por exemplo, cartas ditadas por analfabetos [...] (MEC, 2012, p. 11)

Nosso foco neste capítulo não é um aprofundamento sobre o conceito de letramento, mas, sobretudo, pontuar a leitura como uma prática de letramento e conseqüentemente como uma prática social, e a literatura constituindo-se nessa prática na formação do sujeito leitor.

Porém aqui buscamos compreender a literatura, especificamente no contexto desse trabalho, a produção literária para as crianças, no seu sentido mais amplo, no sentido do olhar de encantamento diante dos textos literários e o quanto eles agregam a cada pessoa que tem a possibilidade de ter diante de si o objeto livro.

São muitos papéis que a literatura infantil pode desempenhar nesse primeiro contato das crianças com as letras, além das possibilidades de leitura das múltiplas linguagens que se pode desencadear para a criança na relação com o objeto livro, como afirma Soares,

[...] o próprio conhecimento do objeto livro, a familiaridade com ele, o saber que objeto é esse, a possibilidade de manipulá-lo. Essa é uma das questões que dificulta a produção para a Educação Infantil, pois o livro deve ter algumas características materiais adequadas à criança [...] (2011, p. 08).

O olhar nas entrelinhas, um olhar atento e minucioso a cada página do livro e do mundo denotam o letramento literário. Encontramos nas palavras de Cosson uma compreensão embevecida acerca da literatura quando diz:

A literatura não apenas tem palavras em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana.

Por essa exploração, o dizer o mundo (re) construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos.

Isso ocorre porque a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo. (2014, p. 16).

Neste texto defenderemos principalmente um eixo fundamental dessas práticas, a narração e leitura de textos literários, por entendermos que isso contribui de forma significativa para interação da criança com os livros, com as histórias e a inserção dela no mundo letrado. Essa interação da criança com o livro, com a palavra poética, estética, literária possibilita que se cumpra uma das funções da literatura que é seu papel humanizador. Cosson, 2014 salienta a importância de se ter a “experiência literária”, pois segundo ele, esta experiência nos permite saber e experimentar experiências da vida seja direta ou indiretamente. Ele explica que

[...] a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor. Uma e outra, permitem que se diga o que não sabemos expressar e nos falam de maneira mais precisa o que queremos dizer ao mundo, assim como nos dizer a nós mesmos. (COSSON, 2014, p. 17).

Para que a literatura cumpra seu papel humanizador -- possibilitando que desde cedo, o sujeito leitor amplie sua inserção social --, a escola precisa compreender e dar outro lugar para essa prática leitora. O trabalho intencional e sistemático precisa acontecer desde a Educação Infantil, pois nela já se inicia e formaliza a educação da criança.

Neste sentido, o trabalho com a literatura infantil com crianças pequenas e a formação do leitor literário precisa ser compreendido como uma necessidade de participação na sociedade letrada, ou melhor, no mundo social. Em lugar de apresentar às crianças somente as letras, e treinos maçantes de escrita, a preocupação do professor precisa orientar-se para a criação de novas necessidades nas crianças, oferecendo-lhes possibilidade do caminho para o mundo dos livros, do conhecimento e das expressões nas diversas linguagens, e principalmente nas linguagens artísticas tão importantes nessa fase de desenvolvimento.

Por isso, buscamos aqui intensificar a ideia de que a formação do leitor literário com práticas que reforçam a leitura de forma mecânica, com textos fragmentados, apenas com treinos de letras e palavras descontextualizadas e sem sentido para criança poderá comprometer o seu desenvolvimento na sua constituição como ser humano. Assim consideramos tornar o espaço da Educação Infantil um lugar que vai ao encontro de práticas de leitura enquanto

[...] direito da criança de ouvir histórias e viver fantasia e encantamento. Direito de sentir emoção, de se divertir, de ampliar o mundo, de conhecer, de ter contato com o livro, de aguçar a curiosidade, de imaginar e criar, de lidar com seus conflitos, de conhecer livros e autores, de viver coletivamente, de estreitar as relações e de sentir prazer. (VALDEZ & COSTA, 2007, p. 163).

Esses direitos podem se efetivar em ações e práticas em que os textos literários sejam o foco das ações e estratégias das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Nas palavras de Debus

Quando a criança pequena passa os dedos levemente na letra encerrada numa página ou na imagem colorida e estampada no livro e tenta construir hipóteses de sentido através desse exercício, ela está se apropriando de uma leitura específica para aquele momento, a sua leitura imaginária/ficcional/ [...]. (2006, p. 19).

Sendo assim, o adulto que está no entorno dessa criança precisa possibilitar a inserção dela nas práticas sociais de leitura e escrita. E principalmente o professor, pois seu papel é o de ensinar e mediar à leitura para as crianças permitindo-lhes garantir seu direito e acesso ao mundo letrado.

O “mundo do livro” deixou de ser essencialmente verbal, para se constituir em um objeto complexo que extrapola seu suporte tradicional do ensino da leitura e da escrita. Desse modo, nessa complexidade temos produções para as crianças de brinquedos/livros, livros de pano, jogos/livros e outros materiais que ampliam o contexto no qual o livro se desenvolve. E nessa relação, a criança vai constituindo sua experiência leitora.

Na Educação Infantil, a organização do trabalho pedagógico passa pelo princípio básico do desenvolvimento da autonomia das crianças. E nessa direção, possibilitar-lhes capacidade de criar suas regras e entendimento para que em convivência com outras pessoas, seja capaz de negociar suas convivências com crianças e adultos. Esse comportamento é, portanto importante não somente para essa fase compreendida de 0 a 5 anos, mas um prolongamento que perdura para a vida toda, mas, vale ressaltar que a base, o fundamento dessa lógica, se processa na educação infantil.

Consta nos Referenciais Curriculares Nacionais que

O âmbito de Conhecimento de Mundo refere-se a construção das diferentes linguagens pelas crianças e as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento.

Este âmbito traz uma ênfase na relação das crianças com alguns aspectos da cultura. A cultura é aqui entendida de uma forma ampla e plural como o conjunto de códigos e produções simbólicas, científicas e sociais da humanidade construído ao longo das histórias dos diversos grupos, englobando múltiplos aspectos e em constante processo de reelaboração e ressignificação (BRASIL, 1998, p.46).

Desde que as crianças nascem estão imersas em um mundo letrado, com diversas possibilidades de informações, isso contribui de forma positiva para que elas cheguem à Educação Infantil com desejo de conhecimento e com a extrema necessidade de decifrar os signos do sistema notacional e apropriar-se da cultura existente.

E considerando essa compreensão, em linhas gerais, podemos destacar que objetivamos desenvolver na criança sua máxima potencialidade, sua inteligência, sua personalidade e o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas.

3. LITERATURA INFANTIL: UM BREVE PERCURSO

Os fósforos chamejaram com tanto vigor que de repente ficou mais claro que a clara luz do dia. Nunca sua avó parecera tão alta e bonita. Ela tomou a menina nos braços e juntas as duas voaram em esplendor e alegria, cada vez mais alto, acima da terra, para onde não há frio, nem fome, nem dor. Estavam com Deus.
(ANDERSEN, 2010, p. 207).

O surgimento da Literatura Infantil vem no bojo do movimento da ascensão da burguesia na sociedade europeia durante o século XVIII em que uma nova ordem social e política requeriam novas relações sociais. Neste sentido, a infância e a criança tornam-se foco de atenções e a literatura infantil, em sua gênese vem ao encontro desse contexto histórico.

Nesse sentido, a criança era tratada de maneira diferente, considerada como um ser que não produzia, um ser inútil, e ainda vista como aquela que atrapalhava os afazeres dos adultos. Este contexto esteve presente até meados do século XVII quando a criança saiu do anonimato e passou a ser considerada, pela sociedade burguesa, um ser diferente dos adultos, na idade e maturidade, e em especial necessitava de atenção e zelo.

Foi neste contexto que se deu ênfase a infância da criança. O sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que a diferencia do adulto e, portanto merece um olhar mais específico e uma reorganização da escola e de toda uma produção específica, voltada para o consumo de artefatos culturais incluindo o livro infantil.

Seguindo essa linha de pensamento, destaca Aguiar, 2001 que.

A história das primeiras edições de livros para a criança na Europa, no século XVIII, mostra-nos a importância da ascensão da burguesia para a consolidação desse tipo de obra. Antes disso, durante o Classicismo francês do século XVII e início do século XVIII, surgiram histórias que seriam englobadas como literatura apropriada também para a infância: as Fábulas, de La Fontaine (1668 – 1691), As aventuras de Telêmaco, de

Fenelon (1717) e Os contos de Mamãe Gansa, publicados por Charles Perrault (1697). (AGUIAR, 2001, p. 23-24).

No entanto, a intencionalidade marcante desse contexto histórico era a formação e os ensinamentos de “boas maneiras” e sobretudo, a transmissão de valores da ideologia burguesa que buscava se afirmar como classe. Como destaca Valdez & Costa,

Recorria-se aos contos para encantar os pequenos, mas sobretudo, para ensinar as virtudes necessárias à “boa formação” da criança. Isso não destoava das concepções escolares acerca da infância que se pretendia formar no período: a criança moralizada, gentil, polida e acima de tudo civilizada. O modelo burguês é evidenciado e investe-se na idéia da criança idealizada, do vir a ser, do futuro adulto útil e ajustado aos conceitos civilizatórios. (2007, p. 164).

Por muito tempo, esse foi o propósito das obras infantis, cuja ênfase era a moral e os bons costumes, e uma prática de leitura com fins pedagógico: ensinar comportamentos adequados e homens dóceis e adequados à sociedade vigente. Não se pode, nesse contexto histórico, vislumbrar ser o *status* artístico - inerente à obra literária – a ênfase desse contexto.

No Brasil, essa herança histórica acontece e também se constitui como uma história que atende também aos interesses europeus e todo o contexto social e político da época. Os livros, geralmente eram coletâneas de histórias diversas ou de traduções de textos e obras europeias.

Aguiar, 2001 sinteticamente nos apresenta um panorama do marco da Literatura Infantil no Brasil, nesse movimento histórico social. Destaca a autora que

A grande virada ocorreu com a publicação, em 1921, de *A menina de narizinho arrebitado*, por Monteiro Lobato, o qual revelava a preocupação em escrever histórias para as crianças numa linguagem compreensível e atraente para ela, objetivo plenamente alcançado pelo autor, cuja obra é um dos pontos mais altos da literatura infantil brasileira (AGUIAR, 2001, p. 25).

A influência da Obra Lobatiana no Brasil foi de grande valia no cenário brasileiro não somente porque sua Obra rompe um padrão de publicação e circulação dos livros no país, como por também enfatizar um processo comunicativo em sua obra - característica das antigas narrativas orais com a figura do personagem-narradora (D. Benta). Lobato

tornou-se um homem de seu tempo e sua Obra não só constituiu inúmeros leitores como foi marcante para sua geração e gerações posteriores constituindo-se modelo para muitos escritores brasileiros que ao longo da trajetória seguem Lobato e também procuram inovar

Outro contexto histórico marcante no Brasil foi o período de abertura política do país (final da década de 70 e início da década de 80). Em que o período se caracteriza pela contestação ao autoritarismo militar, e de toda ordem social. Foi um momento redemocratização da escola pública, de luta em diversos setores da sociedade civil organizada, que “após os primeiros sinais de abertura política, deu vazão à sua insatisfação diante do regime repressivo, a orientação da economia, o crescimento da violência urbana, a destruição do meio ambiente” (ZILBERMAN, 2008, p. 14).

E nesse contexto de ruptura com os modelos tradicionais de menos envolvimento com as dificuldades da vida brasileira que um novo projeto destinado ao público infanto-juvenil se aponta. Destaca Aguiar que

Houve uma explosão de publicações, e a produção de livros infantis tornou-se mais especializada, com ênfase em temas como o cotidiano da criança, os contos de fadas modernos e, em alguns casos, as denúncias sociais. Dependente das oscilações de moda e gosto, a literatura infantil, como bem de consumo, viu-se presa à constante apresentação de novidades, o que, muitas vezes, enfraqueceu sua qualidade. (2008, p. 31).

Este é um aspecto que marcou a trajetória da Literatura Infantil no Brasil e desde o final do século XX e início do XXI vê-se “uma extensa produção de livros destinados a todas as áreas do conhecimento que se escrevem de acordo com os parâmetros ditados pela Literatura Infantil” (AGUIAR, 2008, p. 34).

Compreendemos ser importante que o professor possa conhecer ainda que brevemente o percurso histórico da Literatura Infantil para que possa desenvolver práticas leitoras que vá ao encontro da função da literatura e de encontro ao bombardeio dos livros meramente comerciais.

4. O ATO DE LEITURA: CONTAR E NARRAR - UM OLHAR DE DESCOBERTA

Ler histórias para as crianças, sempre, sempre...
É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações
vividas pelas personagens, com a idéia do conto
ou com o jeito de escrever dum autor e, então,
poder ser um pouco cúmplice desse momento de
humor, de brincadeira, de divertimento.

(ABRAMOVICH, 1997, 17).

A proposta de um “olhar de descoberta” na prática pedagógica significa a possibilidade que as professoras da Educação Infantil têm em sua área de trabalho de “descortinar novos horizontes”. Olhar definido por Góes como um “ato criador, distante anos-luz do hábito, do estereótipo, do rótulo”. Essa definição do olhar resgata a criatividade possível e potencial que existe tanto nas crianças como na procura de materiais por parte do educador. Assim, “faz-se necessário mudar a natureza do olhar que deve descobri-lo em lugar da antiga leitura passiva e reprodutora” (GÓES, 1996, p. 19-21). Para isso, torna-se necessário uma “leitura decifradora de códigos, integradora de sentidos, gerada por uma visão/leitura, uma espécie de olhar tátil, multissésivel, sinestésico” (GÓES, 1996, p. 19-21). Nessa perspectiva, o professor procura uma nova realidade de leitura, a “leitura do objeto novo: o livro infantil e juvenil em interação de códigos” (GÓES, 1996, p. 19-21) fornecendo assim as bases necessárias para a apropriação da leitura sem a antecipação da escolarização e o desenvolvimento mecânico da escrita.

Uma prática pedagógica em uma sociedade cada vez mais complexa necessita ser ativa, criativa, profunda, questionadora, crítica, principalmente se esta prática refere-se ao trabalho educativo desenvolvido com as crianças. O professor como mediador e incentivador deve desenvolver atividades que favoreçam esta nova relação com o livro: o livro enquanto mediador/facilitador da compreensão do mundo, das relações sociais, como destaca Martins

Trata-se, antes de tudo, do fornecimento de referências, o que pode, também, ser feito contando-se histórias reais ou inventadas, ou fazendo-se relatos sobre os diferentes papéis que os adultos desenvolvem no convívio social, de forma a enriquecer o

imaginário infantil no que se refere ao desempenho de certos papéis sociais com que podem ainda não ter contato suficiente, dependendo da experiência que trazem de seus lares ou de sua comunidade de origem (MARTINS, 2007, p. 156).

A partir de uma perspectiva histórica da leitura, bem como tudo que compõe o aspecto social, podemos afirmar que nas diversas sociedades, em diferentes épocas, se leu de modo diversificado, com leitores, produções de sentidos, objetivos também diferentes. A Leitura literária encontra-se nesse mesmo movimento como destaca Abramovich.

Para contar uma história - seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (1997, p. 18)

Desse modo, auxiliando-nos em Góes compreendemos a leitura “como operação que faz surgir sentidos no texto, sendo o leitor co-produtor ou co-autor de texto, visto ser ele quem concretiza esses sentidos e deles se apossa”. (GÓES, 1996, op cit., p. 20). Então, poderíamos dizer que quem lê outorga sentidos produzindo múltiplos pensamentos e relações que se desdobram a partir dessa leitura. Neste sentido destaca Abramovich

Dá que quando se vai ler uma história – seja qual for – para criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito como o autor construiu suas frases e ir dando as pausas nos lugares errados, fragmentando um parágrafo porque perdeu o fôlego ou fazendo ponto final quando aquela idéia continuava, deslizando, na página ao lado... (1997, p. 20).

Ler é um ato de profunda comunicação. Assim segundo Góes,

[...] ler é mais do que decodificar o código escrito, segundo o sentido atribuído pelo escrito. Ler é um debruçar-se, explorando os próprios sentimentos, examinando as próprias reações através da relação que o texto oportuniza. O texto ficcional (literário e artístico) o faz de forma lúdica, possibilitando o aprendizado que as situações do mundo real não oferecem, antes bloqueiam, traumatizam ou subvertem. (GÓES, 1996, op cit., p. 16).

Nesta perspectiva a relação leitor-texto desenvolvida no ato de ensino e de aprendizagem, passa pelos aspectos “sensoriais” (ver, pegar, manusear o objeto livro, o suporte de texto e ouvir a palavra o símbolo lingüísticos), “emocionais” (numa posição ativa de concordar e ou discordar do autor, das posições defendidas no texto e também a posição de apreciar, silenciar) e “racionais” (posicionar-se criticamente, analisar o texto lido, correlacionar, interpretar) (Yunes, 1985). Assim a Literatura Infantil e Juvenil, a partir deste enfoque, procura a linguagem da percepção e da sensibilidade que favoreça o desenvolvimento desses aspectos sensoriais.

4.1 LITERATURA INFANTIL E A ARTE: UM CAMINHO PARA EDUCAÇÃO ESTÉTICA E A IMAGINAÇÃO CRIADORA

Com essa compreensão de leitura e pensando na importância da incorporação da Literatura Infantil desde cedo para as crianças a partir da concepção de “objeto novo” desencadeador de múltiplas linguagens, é que a relação entre Pedagogia, Arte e Literatura no contexto da Educação Infantil possibilita à criança o desenvolvimento do conhecimento estético e uma formação de leitor-sujeito, agente sensível. “Leitor-interlocutor do diálogo - operador de linguagens, espaço de leitura – deflagrador de outra ação”. (GÓES, 1996, p.16). A Literatura Infantil, quer dizer, o texto como suporte de materialidade de sentidos, recupera a arte, as manifestações da cultura, e mediante a palavra, tenta expressar a beleza estética e a história trazendo para o contexto infantil momentos de prazer e imaginação criadora.

Trabalhar com a relação entre a Arte e a Literatura Infantil não significa que as crianças tenham que ser necessariamente artistas. Nem que o professor ou professora tenha que ser eruditos em arte. Quer dizer, simplesmente, que existe uma finalidade pedagógica (sem confundir Literatura Infantil com literatura escolar) para incorporar diversas leituras além do verbal cujo elemento e conceitos ampliem a possibilidade de “ler”, de incorporar outros conceitos, cores, palavras, formas, que compõem o mundo da leitura.

Góes faz um questionamento importante para os educadores que não são artistas, “Como sabemos que estamos diante de uma Obra-de-arte?” Isso nos faz pensar que muitas vezes deixamos de explorar a Arte porque não nos sentimos capazes de entendê-la. Mas sua resposta nos permite ver possibilidades de trabalhar esse campo, já que segundo a autora

É pensar em nossa reação diante desse objeto, seja ele sonoro, visual ou de qualquer natureza: o que importa é aquilo que sentimos diante dele. Esse objeto nos toca, provoca, choca: somos tomados por forte sensação, brota a emoção. Emoção, que leve ou não às lágrimas, ao riso, ao sonho, à alegria, à harmonia, ao desespero, à revolta, à paixão. (GÓES, 1996, *op cit*, p. 33).

A autora ressalta, também, que as duas dimensões características da obra de arte são emoção e beleza (GÓES, 1996, p. 33). Compreendemos que o trabalho com a arte na formação das crianças é de extrema importância, para desenvolver uma pessoa íntegra,

sensível e criativa. O ensino e a aprendizagem em que se incorpora a arte não escapam dos processos didáticos necessários que toda planificação pedagógica precisa.

Desse modo, Góes expressa o caminho que gostaríamos de percorrer em nossa prática pedagógica com o trabalho com as crianças como fundamental para desenvolver sua capacidade criadora

[...] A brincadeira, a busca, a descoberta, a fantasia, o ludismo, a manipulação de texturas, materiais, ferramentas... recuperar, se possível, o fazer barcos de jornal e segui-los em viagem nas enxurradas, cavar túneis, construir castelos, sítios, cavernas, lagos...plantar, colher, regar, criar, tratar de animaizinhos... é preparar para a vida criativa. É formar gente – gente, tão longe dos adultos acabrunhados, de cenhos franzidos, robotizados, pesados, para não alongar os epítetos depressivos, que desfilam pelos asfaltos ou por ruelas poluídas de nossas cidades. É permitir que a criança desabroche em sua potencialidade, tendo dentro de si harmonia, energia, alegria, sensibilidade para amar-se, amando ao outro e à vida (GÓES, 1996, *op cit.*, p. 36.)

Sua incorporação desde a primeira infância enriquece o processo de ensino e de aprendizagem em geral, não somente porque complementa a razão, senão porque juntamente com os elementos racionais deve procurar a tão desejada formação integral.

Concordamos com Góes que “literatura infantil é, antes de tudo, ‘literatura’, isto é, mensagem de arte, beleza e emoção” (GÓES, 1991, p.03) e, portanto o livro de literatura infantil e juvenil ao contrário dos que muitos pensam não é um livro destinado apenas às crianças.

Dessa forma urge redimensionar essa relação com o livro nas palavras de Abramovich que considera a literatura infantil uma forma de manifestações de sentimento

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1997, p. 17).

Desse modo, também para a Góes, o “olhar aciona a memória da vivência passada”, não se deixa de lado o vivido, nem a história que compõe os momentos significativos de

cada um, produzindo uma “leitura na Leitura desse objeto novo que é o Livro de Literatura Infantil e Juvenil”. (GÓES, 1996, p. 9 - 23).

Qualquer adulto (principalmente os pais e professores) sensível pode desfrutar do ludismo, simplicidade, humor, e de outros aspectos inseridos nos diversos livros infantis.

4.2 A VISÃO DAS PROFESSORAS SOBRE A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA: A VOZ DAS PROFESSORAS DOS GRUPOS IV

Faremos aqui uma breve caracterização da Instituição pesquisada, sem mencionarmos sua estrutura física e histórica. A Instituição pesquisada está localizada no Centro da Grande Florianópolis atende ao público da Educação Infantil, primeira etapa da educação básica. Conta com 20 docentes, sendo que treze são professoras que atuam em período integral, três no período Parcial Matutino, e quatro no período Parcial Vespertino.

Escolhemos o período integral para esta pesquisa, por ser o período em que as crianças passam mais tempo na Instituição e possuem uma rotina diferenciada.

Neste período duas professoras atuam como volantes, sete professoras atuam como titulares da turma, cada grupo conta com o apoio de uma professora em formação, todas estas estão cursando Pedagogia em diversas Universidades da capital de Santa Catarina.

Os grupos estão organizados por faixas etárias com aproximadamente vinte crianças por turma, distribuídos da seguinte forma: uma professora para cada grupo, divididos na seguinte ordem: grupo II/A atende as faixas etárias de três anos, o grupo II/B atende as faixas etárias de três e quatro anos, o grupo III/A e o grupo III/B atendem a faixa etária de quatro anos. Nos grupos IV (grupos selecionados para essa pesquisa), o grupo IV/A atende as faixas etárias de quatro e cinco anos, o grupo IV/B e IV/C atendem a faixa etária de cinco anos. Estes dois últimos grupos referem-se a todas às crianças que estão finalizando a última etapa da Educação Infantil. Entramos em contato com as professoras que acolheram a pesquisa a princípio com um pouco de resistência e certo desconforto. Das três professoras dos grupos IV duas responderam grande parte das questões e uma somente se ateve a três questões do perfil.

A primeira parte do questionário constituía de cinco questões que buscavam apresentar o perfil das professoras quanto à formação acadêmica, o tempo que atuam na Educação Infantil e na instituição pesquisada, também nos interessava saber os cursos que essas profissionais realizaram relacionados à literatura Infantil e por fim qual a importância dada à literatura infantil na formação. Constatou-se que as três professoras são formadas em Curso Superior, duas em Pedagogia e uma em Artes. Em relação ao período que atuam no

magistério a professora X atua há 10 anos, a professora Y atua há 15 anos e a professora Z atuante há 20 anos no magistério.

Das três depoentes as professoras X e Y não responderam sobre os cursos realizados relativos à literatura Infantil, a professora Z afirmou que realizou a Formação Continuada - PROFA (professores alfabetizadores), mas direcionado aos métodos de alfabetização.

Após algumas conversas com as professoras do grupo IV verificaram-se que as professoras realizaram muitos cursos de formação, esses cursos são realizados uma vez por mês, mas observou-se que poucos foram relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins, na maioria das vezes a formação foi mais voltada para alfabetização como afirmou a professora Z (CF. anexo).

Constatado o perfil do grupo de professoras, realizamos sete questões que buscavam compreender como essas entendiam a leitura literária na Educação infantil, se a utilizavam, quais as estratégias, entre outros.

A seguir trazemos os questionamentos e as respostas das professoras. A primeira questão versou sobre a importância da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário, pois destaca Soares que

Esse contato com o mundo da leitura e da escrita está acoplado, particularmente na educação infantil, com o desenvolvimento da linguagem oral, pois é o momento em que a criança está ampliando seu vocabulário, suas possibilidades de usos da língua, a aquisição de estruturas sintáticas mais elaboradas. Então o desenvolvimento da linguagem oral é um dado importante para o desenvolvimento do letramento e da alfabetização. A leitura de histórias pelas professoras não deve ser apenas uma leitura seguida da pergunta se as crianças gostaram ou não. É uma oportunidade de desenvolvimento da linguagem oral.
(2011, p. 09).

Das três professoras entrevistadas do grupo IV da Educação Infantil da Instituição pesquisada apenas uma revelou ser de grande importância para criança participar de situações de leitura no espaço da Educação Infantil para se constituir leitor e ao mesmo tempo para que possa construir habilidades e competências leitora. Neste sentido destacamos a professora Z por afirmar que para ela a leitura é

De grande importância, pois a criança precisa participar de situações reais de leitura para que possa se tornar um leitor e possa construir habilidades e competências para este fim.
(PROFESSORA Z, GRUPO IV).

O que se pode observar é que tanto na ausência das falas das professoras X e Y quanto na resposta revelada da professora Z sobre o lugar da literatura na Educação Infantil é que as docentes não conseguiram identificar a especificidade da literatura infantil para as crianças que estão nessa fase de desenvolvimento como afirma Soares

Enquanto a professora lê, vai fazendo com que as crianças façam previsões sobre o rumo da história, analisem as ações das personagens. No fim da leitura, a criança pode construir o texto, de modo a trabalhar as habilidades de compreensão, de inferência e de avaliação, que serão importantes para a leitura individual, quando ela aprender a ler e a escrever. (2011, p. 09)

No depoimento abaixo existe uma compreensão de que o contato da criança com o mundo letrado é possível acontecer de várias formas. E os livros de literatura infantil com gravuras, segundo a professora, possibilita o desenvolvimento da linguagem e da imaginação além de provocar novas descobertas. Talvez ao nos revelar isto à professora X sem objetivar afirma o lugar da literatura infantil para as crianças pequenas. Contudo, a professora X revela que

É sempre importante que a criança esteja em contato com o mundo letrado, sendo ele de várias formas, assim como os livros. A leitura das gravuras leva a criança a fazer de conta, e esse contato amplia o vocabulário, imaginário, criatividade, despertando ainda mais sua curiosidade. (PROFESSORA X, GRUPO IV)

Sabemos que dentre as diversas práticas de leitura na Educação Infantil, a Literatura infantil exerce um papel fundamental e contribui de maneira significativa no desenvolvimento estético, frutivo, imaginativo das crianças desde a primeira infância contribuindo para a formação do leitor literário. Essas constatações vêm ao encontro da política da educação infantil ao ter como princípio “o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética” (BRASIL, RCNEI, v. 1, 1998, p.15).

A professora Z já pontuou a importância do contato da criança com diferentes leituras e suportes (leitura informativa, científica, literária entre outras). Destacando que

Na perspectiva do letramento é importante oferecer diferentes materiais escritos (jornais, revistas, embalagens, livros, enciclopédias, etc.) e criar situações de interação dando um real significado e valor para o que está escrito e seu uso social. (PROFESSORA Z, GRUPO IV).

Na voz da professora citada a categoria letramento também é mencionada, isto provoca afirmar que a professora compreende tal categoria no sentido da leitura de diferentes textos no uso social. Por isso é importante oferecer à criança oportunidades para uma convivência com a diversidade de textos que circula socialmente, assim ela aos poucos irá compreender as funções dos textos e também os procedimentos adequados para interpretá-los e produzi-los posteriormente seja oralmente seja por escrito.

. Neste sentido Debus afirma que

Talvez porque a literatura seja uma arte que tem seu suporte material legitimado pela/na escrita e a sua fruição se dê pela leitura desse código, a sua prática é pouco refletida na Educação Infantil. Ou melhor, pode-se dizer que duas atitudes se pronunciam: uma que segue à risca a prática da escola, tomando a literatura como possibilidade de alfabetização e inserção de conteúdos curriculares, principalmente junto às crianças de pré-escolas; e outra que se restringe à atividade de contar histórias, essa mais com a oralidade do que com o texto escrito, esquecendo-se completamente da mediação pelo objeto livro. (DEBUS, 2006, p. 19-20).

Apresentar os livros/textos literários em sala de aula possibilitam as crianças o encontro com o universo literário.

Nessa linha de pensamento, apresentar a criança o universo literário, ouvir histórias possibilita às crianças infinitas sensações e representações. Por meio do encantamento das histórias a criança viaja, se delicia, deixa a imaginação aflorar, nas palavras de Abramovich

É também suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras idéias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos – dum jeito ou de outro – através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não) pelas personagens de cada história (cada uma a seu modo)... É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para resolução delas... (ABRAMOVICH, 1997, p. 17)

O modo como cada professor enfrenta uma situação didática depende muito de, sua formação: concepção teórica, visão de criança, infância, leitura e como categoria mais ampla visão de sociedade, escola entre outras categorias como destaca as autoras

Incentivar a prática de contar histórias, inserindo-a na rotina das instituições que atuam com criança de zero a cinco anos, é uma atividade simples. Contudo, deve ser pensada, planejada e preparada, pois, no desenvolvimento infantil, sobretudo nesta fase, é primordial a interação da criança com o adulto. Portanto, não basta somente ter boa vontade e gostar de literatura. É preciso ser leitor crítico e conhecer não somente as obras literárias, como também debater, ler, discutir e pesquisar a respeito de diferentes temas que envolvem a infância e suas necessidades (VALDEZ & COSTA, 2007, p. 163).

Diante do exposto, a questão seguinte refere-se a organização do trabalho do professor no que diz respeito ao trabalho com a Literatura Infantil, A professora X destaca que

Organizamos de forma que a criança esteja sempre em contato com o universo literário, estando ou não relacionado com o tema trabalhado no momento. Incluindo no planejamento uma hora do conto [por ela] ou até mesmo pela criança. (PROFESSORA X, GRUPO IV).

Não fica claro como é realizada essa hora do conto, embora a professora informe que “A todo o momento temos nossos livros em sala e as crianças podem estar manuseando sempre que quiserem” (Professora X, Grupo IV). Compreendemos que a professora consegue revelar que é de grande importância o contato diário da criança com o objeto livro e, sobretudo, com os contos. Neste sentido é compreendido no documento do RCNEI

Nesse sentido, é de fundamental importância defender o acesso imediato e constante da criança aos jornais, revistas, livros de literatura, dicionários, enciclopédias. Essas constatações vêm ao encontro da política da educação infantil ao ter alguns princípios já apontados nesse trabalho.

Ainda sobre a categoria organização do trabalho com a literatura, a professora Y nada revelou, mas a professora Z revelou que a organização do trabalho ocorre

Convidando-as a falar sobre os livros da biblioteca que levaram para casa no final de semana, contando histórias na roda de conversa e promovendo diferentes registros sobre o mesmo (desenho da parte que mais apreciaram, observação e registro da capa, contagem e registro dos personagens, etc.), fazendo-os perceber que cada história tem

um escritor/ilustrador, dando informações sobre o escritor tornando-o mais real para as crianças; permitindo que as crianças participem da escolha dos livros que mais lhe interessam e questionando-os sobre o porquê das escolhas; vivenciando e representando situações lidas; relacionando a literatura com outras áreas do conhecimento. (PROFESSORA Z, Grupo IV).

A fala da professora Z revela um rico procedimento para a formação da criança leitora. A visita à biblioteca é muito importante nessa fase de desenvolvimento, nas palavras de Soares

A biblioteca infantil tem especificidades, desde aspectos miúdos, como a maneira como os livros são expostos, não é uma biblioteca como qualquer outra. Não se pode colocar o livro do mesmo modo como ficam numa biblioteca para adultos ou jovens, em pé nas estantes, pois os livros infantis não costumam ter lombada, são finos. Se eles ficam em pé na estante, a criança não os identifica, pois não vê a capa, que é a grande atração para ela. Então as estantes têm de permitir a exposição das capas. Também não cabe fazer os registros de forma tradicional, com fichas. Se elas forem usadas, é preciso que sejam mais icônicas, para que a criança se habitue ao processo de tomar emprestado o livro, leva-lo para casa e devolvê-lo. Ela tem de saber que o livro fica na estante segundo certa classificação, mas não é a mesma classificação da biblioteca de adultos. (SOARES, 2011, p. 08).

O destaque seguinte: [...] contando histórias em roda de conversa, em alguns momentos mostra que aqui poderemos refletir que a dois procedimentos que parecem similares, mas são distintos. É muito importante acontecer à roda de histórias em que o professor conta histórias para as crianças da tradição oral e ou histórias do repertório da Literatura Infantil ou mesmo faz a leitura em voz alta para as crianças. Como destaca Debus

A inventividade imaginativa das crianças pode ser aguçada por textos que lhe apresentem outras realidades, bem como a ficcionalização de experiências próximas ao seu cotidiano pode lhe trazer um horizonte de expectativas diferente do habitual. Dessa forma, promover o encontro delas com a leitura literária significa ampliar o seu repertório lingüístico e cultural, possibilitando-lhes uma outra compreensão da realidade (2006, p. 20-21).

Ambos os procedimentos possuem um enorme valor na rotina da Educação Infantil, Neste sentido, Mello defende a necessidade de se rever na Escola da Infância o tempo para essas atividades de expressão da criança, “vividos ambos como forma de expressão e de

atribuição pessoal de significado àquilo que a criança vai conhecendo no mundo da cultura e da natureza” (MELLO, 2005, p.29).

Outro aspecto refere-se à roda de conversa uma das atividades do cotidiano da Educação Infantil, ela objetiva a construção de narrativas e de relatos, contribuindo para o seu desenvolvimento psíquico e cultural, bem como especificamente o desenvolvimento da linguagem oral. Esses relatos, que são sempre mediados pelo professor, possibilitam as crianças revelarem seus conhecimentos, seus desejos, suas experiências, suas características (sua maneira de ser/estar). Sendo assim, é importante,

[...] dar voz à criança e permitir sua participação na vida escolar, num projeto que é feito com elas e não para elas ou por elas. Além disso, percebemos também a importância da escola na criação de novas necessidades humanizadoras [...] nas crianças - como a necessidade de conhecer mais, de ler, de expressar-se por meio de diferentes linguagens. (MELLO, 2005, p. 33).

Destaca ainda a professora Z que o trabalho com a Literatura provoca diferentes registros [...] promovendo diferentes registros sobre o mesmo (desenho da parte que mais apreciaram, observação e registro da capa, contagem e registro dos personagens, etc.).

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! [...]. (ABRAMOVICH, 1997, p. 23).

As práticas pedagógicas na Educação Infantil devem garantir que a criança se desenvolva de forma integral, e representando personagens, dramatizando, materializando gestos e falas aprendendo a expressar-se verbalmente o que ouviu ao recontá-las, também a expressar sensações e sentimentos. Aprendem sobre as regras, refletem valores importantes para a formação humana. Compreendido no documento DCNEI

[...] Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. (BRASIL, 2010 p. 25).

Além de criar referências e valores para que as crianças possam se sentir integradas na sociedade em que vivem as histórias por meio do lúdico e da fantasia desenvolve o emocional e o aspecto cultural, e “a literatura brasileira tem plenas condições de responder a essas necessidades razão porque pode ser consumida e valorizada pelos pequenos e futuros grandes leitores”. (ZILBERMAN, 2008, p. 18).

Enfim, neste item ao dar voz às professoras sobre a importância da literatura infantil na formação das crianças leitoras podemos cada vez mais perceber a necessidade de um trabalho com a literatura infantil com as crianças desde pequenas e principalmente nos espaços institucionais que a criança convive diariamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizar um trabalho cuja temática é a formação literária das crianças na idade pré-escolar, última etapa da Educação Infantil não se instituiu em uma tarefa fácil, pois pensar a constituição do leitor criança e as implicações da mediação do adulto é complexo, e exige uma política de formação continuada, como uma prática em que a Instituição de Ensino precisa organizar e sistematizar momentos de troca de experiências, de estudos coletivos e de planejamento de ações em que possibilite aos professores modificarem práticas mecânicas de leitura e escrita, para que eles possam se sentir mais seguros e confiantes em sua prática.

Neste trabalho objetivávamos refletir sobre o lugar da literatura literária no espaço da Educação Infantil em particular com crianças na idade pré-escolar dos Grupos IV A, B e C.

Para isso nos debruçamos nas leituras de estudiosos que discutem essa temática, como Diane Valdez (2007), Eliana Yunes (1985), Fanny Abramovich (1997), Eliane Debus (2006), Lúcia Góes (1991 e 1996), Magda Soares (2004, 2009, 2013), Maria Silvia Martins (2007), Patrícia Costa (2007), Regina Zilberman (2003), Rildo Cosson (2014) e Suely Mello (2005), Vera Teixeira Aguiar (2001), que contribuíram para uma reflexão mais consistente.

Organizamos nossa pesquisa também a partir de observações com os grupos citados, além de um questionário com sete questões específicas que buscavam refletir sobre o lugar da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário, a importância de trabalhar os livros/textos literários em sala de aula, o contato da criança com o livro em sala de aula, as visitas a bibliotecas, os critérios para escolha dos livros etc.

As respostas das professoras nos levaram a perceber que as práticas pedagógicas nos espaços da Educação Infantil, em particular nos observados, precisam organizar propostas de trabalho pensando na inserção das crianças no universo literário. Além dos livros encontrados em sala, acreditamos que levar mais acervos com narrativas ricas, temas que agradam as crianças, livros com ilustrações com riquezas de detalhes podem contribuir para a criação de repertório da criança e para sua formação leitora. Acreditamos também que os momentos de contações de histórias e ainda as apresentações teatrais de obras literárias como as que aconteceram nestes dois trimestres para e com as crianças

possibilitou levá-las ao universo do faz de conta e ao encontro do imaginário e do encantamento através do universo literário.

Sendo assim, criar condições para momentos de estudo e planejamento coletivo possibilitará ainda olhar a criança real e concreta a sua frente, não mais aquelas que aparecem nos livros de psicologia e de pedagogia. O olhar do professor precisa estar atento ao novo, ao desconhecido.

Na construção do processo de pesquisa, buscamos valorizar a postura de pensar e agir com as professoras com base nas suas vozes, nas suas expectativas e na sua participação a partir do objeto aqui investigado.

Assim, compreendemos com essa pesquisa o quanto é importante aprofundar sobre essa categoria Letramento Literário e que esta prática de leitura realmente se efetive com propostas concretas desde a Educação Infantil com crianças que ainda não se apropriaram do sistema alfabético, mas estão imersas na cultura escrita, crianças que se encantam e fascinam com mundo literário. E como foi o eixo deste trabalho, defendemos a importância da Literatura Infantil para crianças de todas as idades. Tornando assim pessoas capazes de transformar como a Dona Sofia² que semeando com suas doces palavras, alimenta a mente e alegra os corações transformando as pessoas e os lugares.

² CF. Caligrafia de Dona Sofia. André Neves

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*. São Paulo: Scipione, 1997.

AGUIAR, Vera Teixeira. *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil* /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC. SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*/Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.:Il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DEBUS, Eliane. *Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil*. São Paulo: Paulus, 2006.

GÓES, Lúcia Pimentel. *Introdução à literatura infantil e juvenil*. 2. ed. São Paulo: Pioneira/ Thomson. 1991.

_____. *Olhar de Descoberta*. Ilustrações de Eva Furnari. São Paulo: Mercuryo, 1996.

MACHADO, Ana Maria. *Contos de fadas: de Perrault, Grimm, Andersen & outros*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MARTINS, Maria Silvia Cintra. A linguagem infantil: Oralidade, escrita e gênero do discurso. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). *Quem tem medo de Ensinar na Educação Infantil?: em defesa do ato de ensinar*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p. 147-162.

MELLO, Suely Amaral. O Processo de Aquisição da Escrita na Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de e MELLO, Suely Amaral (Orgs). *Linguagens Infantis Outras formas de Leitura*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (p. 23-40).

MURRAY, Roseana. Falando de Livros. In: A Caligrafia de Dona Sofia/André Neves. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. *Revista Educação*. 2004. Jan/ Fev/Mar /Abr N° 25.

_____ Alfabetização e letramento na Educação Infantil. Belo Horizonte, *Pátio - Educação Infantil*, Ano VII, n.20. jul/out 2009.

_____ Aprendizagem Lúdica. *Revista Educação*, 2011. Disponível em: [revistaeducacao.uol.com.br/textos/aprendizagem – lúdica](http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/aprendizagem%20-%20l%C3%BAdica). Acesso em 11 de julho de 2013.

VALDEZ, Diane e COSTA, Patrícia Lapot. Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil Um direito da Criança. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). *Quem tem medo de Ensinar na Educação Infantil?: em defesa do ato de ensinar*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. p.163-184.

YUNES, Eliana. A Leitura e o despertar do prazer de ler. *Leitura: Teoria & Prática*, no. 6. ALB. Mercado Aberto. Campinas: 1985.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

_____ A Leitura da Literatura Infantil Brasileira. In Debus, Eliane (org.). A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d' além-mar. Blumenau: Nova Letra, 2008 (p. 13-18).

APÊNDICES**APÊNDICE A – Questões para as entrevistas semiestruturada**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED
NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL – NDI
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL - CEDEI**

Cara Professora,

Solicitamos sua colaboração no preenchimento deste questionário que será instrumento de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, de Rosiane Machado, aluna regularmente matriculada no curso de Especialização em Docência na Educação Infantil da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, e que terá como foco “O Letramento Literário na Educação Infantil”. Esclarecemos que o anonimato da Instituição e das respostas ao questionário será assegurado, e que terá apenas fins acadêmicos. Desde já agradecemos sua disponibilidade e auxílio para a realização deste trabalho. Solicitamos que as respostas sejam enviadas até dia 26/05/14 (segunda-feira). Considerando seus compromissos profissionais e atribuições cotidianas, pedimos desculpas pela proximidade do prazo, e agradecemos imensamente a participação.

Obrigada.

Atenciosamente,

Eliane Debus – Orientadora

Rosiane Machado

Pessoais:

Formação acadêmica.

Tempo que atua na Educação Infantil?

Tempo de trabalho nesta instituição?

Cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins.

Em sua opinião, qual o sentido da literatura na formação de professores?

Específicas:

Qual o lugar da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário?

Qual a importância e o objetivo de trabalhar os livros/textos literários em sala de aula?

Como você organiza sua proposta de trabalho para este fim. Faça um breve relato do seu trabalho.

Em que momento as crianças tem contato com o livro em sala de aula?

Quantas vezes por semana as crianças frequentam a biblioteca da Instituição?

As crianças podem levar livros para casa? Como acontece esse acompanhamento (registros, desenhos etc.)?

Qual o critério utilizado para as escolhas dos livros? (Faixa Etária, Tema, Narrativa, Ilustrações etc.).

APÊNDICE B – Transcrição das entrevistas

Professora X**1. Formação acadêmica.**

Licenciada em Pedagogia, Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Educação Infantil, Séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

2. Tempo que atua na Educação Infantil?

- Não respondeu a questão.

3. Tempo de trabalho nesta instituição?

Há 10 anos.

4. Cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins.

- Não respondeu a questão.

5. Em sua opinião, qual o sentido da literatura na formação de professores?

É de grande importância para a formação de todo ser humano, abrindo sempre novos horizontes e enriquecendo ainda mais nossos conhecimentos.

1. Qual o lugar da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário?

- Não respondeu a questão.

2. Qual a importância e o objetivo de trabalhar os livros/textos literários em sala de aula?

É sempre importante que a criança esteja em contato com o mundo letrado, sendo ele de várias formas, assim como os livros. A leitura das gravuras leva a criança ao faz de conta, e esse

contato amplia o vocabulário, imaginário, criatividade, despertando ainda mais sua curiosidade.

3. Como você organiza sua proposta de trabalho para este fim. Faça um breve relato do seu trabalho.

Organizamos de forma que a criança esteja sempre em contato com o universo literário, estando ou não relacionado com o tema trabalhado no momento. Incluindo no planejamento uma hora do conto pela professora ou até mesmo pela criança.

4. Em que momento as crianças têm contato com o livro em sala de aula?

A todo o momento temos nossos livros em sala e as crianças podem estar manuseando sempre que quiserem.

5. Quantas vezes por semana as crianças frequentam a biblioteca da instituição?

Vamos à biblioteca de 15 em 15 dias.

6. As crianças podem levar livros para casa? Como acontece esse acompanhamento (registros, desenhos etc.).

A criança escolhe um livro e o leva para casa. Algumas vezes junto com o livro vai uma tarefa para que desenhe a capa do livro, outras, o fim da história. Também em alguns momentos pedimos a recontagem ou dramatização da história, ou da parte que mais gostou.

7. Qual o critério utilizado para a escolha dos livros? (Faixa etária, Tema, Narrativa, Ilustrações etc.).

A biblioteca que as crianças frequentam tem uma pré-seleção por faixa etária, facilitando sua escolha nos momentos das visitas.

Também levamos em conta o livro que desperta o interesse da criança naquele momento. Assim ela pode levá-lo, pois terá prazer em ler do seu jeito, ou ouvir seus familiares lendo.

Professora Y**1. Formação acadêmica.**

Habilitação na Ed. Infantil, Séries Iniciais e Orientação Educacional.

2. Tempo que atua na Educação Infantil?

15 anos.

3. Tempo de trabalho nesta instituição?

12 anos (mais 2 de estágio).

4. Cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins.

- Não respondeu a questão.

5. Em sua opinião, qual o sentido da literatura na formação de professores?

- Não respondeu a questão.

1. Qual o lugar da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário?

- Não respondeu a questão.

2. Qual a importância e o objetivo de trabalhar os livros/textos literários em sala de aula?

- Não respondeu a questão.

3. Como você organiza sua proposta de trabalho para este fim. Faça um breve relato do seu trabalho.

- Não respondeu a questão.

4. Em que momento as crianças têm contato com o livro em sala de aula?

- Não respondeu a questão.
5. Quantas vezes por semana as crianças frequentam a biblioteca da instituição? - Não respondeu a questão.
6. Acompanhamento mediação do professor: - Não respondeu a questão.
7. Critério para a escolha dos livros: - Não respondeu a questão.

Professora Z**1. Formação acadêmica.**

Licenciatura em Artes Plásticas, Especialização na Educação Infantil e Séries Iniciais.

2. Tempo que atua na Educação Infantil?

20 anos.

3. Tempo de trabalho nesta instituição?

18 anos.

4. Cursos relacionados à literatura infantil e/ou áreas afins.

Curso PROFA (Professores Alfabetizadores) Formação continuada.

5. Em sua opinião, qual o sentido da literatura na formação de professores?

Capacitar os professores na mediação do processo de aprendizagem de seus alunos.

1. Qual o lugar da Literatura Infantil no espaço da Educação Infantil para a formação do leitor literário?

De grande importância, pois a criança precisa participar de situações reais de leitura para que possa se tornar um leitor e possa construir habilidades e competências para este fim.

2. Qual a importância e o objetivo de trabalhar os livros/textos literários em sala de aula?

Na perspectiva do letramento é importante oferecer diferentes materiais escritos (jornais, revistas, embalagens, livros, enciclopédias, etc.) e criar situações de interação dando um real significado e valor para o que está escrito e seu uso social.

3. Como você organiza sua proposta de trabalho para este fim. Faça um breve relato do seu trabalho.

Convidado-as a falar sobre os livros da biblioteca que levaram para casa no final de semana, contando histórias na roda de conversa e promovendo diferentes registros sobre o mesmo (desenho da parte que mais apreciaram, observação e registro da capa, contagem e registro dos personagens, etc.), fazendo-os perceber que cada história tem um escritor/ilustrador, dando informações sobre o escritor tornando-o mais real para as crianças; permitindo que as crianças participem da escolha dos livros que mais lhe interessam e questionando-os sobre o porquê das escolhas; vivenciando e representando situações lidas; relacionando a literatura com outras áreas do conhecimento.

4. Em que momento as crianças têm contato com o livro em sala de aula?

Sempre.

5. Quantas vezes por semana as crianças frequentam a biblioteca da instituição?

Uma vez por semana.

6. As crianças podem levar livros para casa? Como acontece esse acompanhamento (registros, desenhos etc.).

Sim, nas rodas de conversa, atividades para casa e em sala. Ex: desenhos, pinturas, registros escrito, votações.

7. Critério para a escolha dos livros:

Vários. Na biblioteca cada livro contém a indicação da faixa etária, mas as crianças estão livres para escolher faixas etárias diferentes das suas. Às vezes o critério é relacionado à algum tema desenvolvido em sala de aula (ex: livros sobre natureza, livros sobre príncipes e princesas, etc.).

ANEXOS

ANEXO I

Acervo do Grupo IV/A



ANEXO II

Acervo - Grupo IV/B



ANEXO III **Acervo do Grupo IV/C**

